

LIVIA GARCIA-ROZA

Conversa de Tartaruga

**Responsável
pelo Material:**

Ana Lúcia
Hennemann

ilustrações

CRIS EICH

**Livro do
Professor**



Relume Dumará



Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Relume-Dumará LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA RELUME-DUMARÁ LTDA.

Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714 — CEP 20.091-020

Centro — Rio de Janeiro — RJ

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Sol de Mendonça

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Bruno Cruz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *Conversa
de tartaruga*, 1ª edição.

Ana Lúcia Hennemann.

Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2021.

Título: **Conversa de tartaruga**

Autora: **Livia Garcia-Roza**

Ilustradora: **Cris Eich**

Temas: **Família, amigos e escola; O mundo natural e social**

Gênero literário: **Conto, crônica, novela**

Categoria: **4° e 5° anos**

1. CARTA AO PROFESSOR

O mundo contemporâneo tem modificado a estrutura de muitas famílias em diversas peculiaridades. Se o lar antes era palco de interações familiares, hoje divide seu espaço com atividades laborais provindas do trabalho em home office. É entre o horário executivo e os afazeres da rotina da casa que os pais precisam disponibilizar tempo qualitativo para a educação dos filhos. Um fator importante que contribui para a qualificação destas relações entre pais e filhos, sem dúvida, é a **literacia**.

Conversa de tartaruga, escrito por **Livia Garcia-Roza** e ilustrado por **Cris Eich**, além de contribuir para a formação do leitor, para a fruição e a apreciação de textos literários tanto da cultura local quanto da literatura universal, apresenta uma experiência de literacia infantil na qual o personagem que representa a figura de uma mãe nutre os filhos com “doses de literacia”, ou seja, ela faz uma narrativa de história, nada menos do que uma das práticas da **literacia familiar**, evidenciando o quanto algo tão singelo alimenta o desejo por querer saber mais, ler mais, embrenhar-se no contexto literário.

A história retrata uma situação cotidiana vivenciada por muitas famílias contemporâneas em que os pais precisam desempenhar muitas funções dentro do lar: trabalho em home office, organização e desempenho de tarefas domésticas, investimento de tempo em ser mãe e pai, criação de laços cognitivos, afetivos e sociais com os filhos e necessidade de interagir assertivamente com eles.

É dentro deste contexto que o leitor será convidado a contemplar recortes da vida de uma mãe e seus dois filhos, que, entre os afazeres do trabalho e a organização do lar, precisa satisfazer as necessidades de suas crianças: uma tem fome de alimentos, e a outra, fome de saber.



Entre o preparo do jantar e o olhar atento aos filhos, recebe uma incumbência: a filha lhe pede uma história de tartarugas. Para atender aos anseios da menina, a mãe sabiamente inicia a narrativa sondando quais os interesses da criança pela história, e, aos poucos, a **Conversa de tartaruga** vai se constituindo, apresentando formas de interação entre a mamãe tartaruga e sua filhotinha.

Na narrativa feita pela mãe, há mensagens subliminares que reportam ao cuidado que devemos ter com as pessoas que apresentam passos mais lentos para atravessar a rua, bem como a importância de as crianças estarem atentas a tudo que ocorre ao seu redor, principalmente para que não sejam enganadas.

Ao narrar a história das tartarugas, a mãe está o tempo todo retratando a vida dela com os filhos, até que, no final, a menina enfatiza algo relacionado a preferir histórias diferenciadas tais como *Cinderela*, *Bela Adormecida* e “Rapozel” (*Rapunzel*), que são histórias que retratam contos maravilhosos, cheios de encanto e magia. Entende-se, portanto, que há diferentes tipos de contos, justamente porque este gênero literário é flexível quanto a abordagem de seu conteúdo.

Foetsch e Santos (2013) nos dizem que o **conto**, gênero literário de **Conversa de tartaruga**, é uma ficção com poucos personagens, num enredo atraente e que conduz o leitor a buscar o desfecho da história, ou seja, “o conto mantém a tensão até o final, pois o desfecho é um elemento importante para criar o efeito desejável. O que caracteriza o conto é a brevidade, o evitar dos excessos e de tudo que é supérfluo para a trama, além do pouco movimento em suas ações”. Os contos são versáteis, acompanham as situações contemporâneas e criam laços de proximidade com os leitores. **Conversa de tartaruga** descortina as relações familiares contemporâneas, com um olhar para a ecologia por meio da figura das tartarugas, dando às crianças a oportunidade de perceber-se em situações semelhantes e, pela literatura, ressignificar alguns aspectos vivenciados em seu dia a dia.

Ao mesmo tempo podem aguçar suas curiosidades acerca das questões ecológicas voltadas ao mundo dos animais, contemplando assim o que prediz as competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) no que tange a “envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais [...]”. Pelos motivos que acabamos de elencar, a obra se insere nos temas **Família, amigos e escola** e **O mundo natural e social**.

No que concerne ao senso estético, é importante voltar nossa atenção ao trabalho de Cris Eich, que abrilhanta os olhos das crianças com suas belíssimas imagens feitas com a técnica de aquarela, que deixam os cenários luminosos e impactantes, trazendo muita vivacidade aos olhos do leitor. A técnica utilizada consiste no uso

de tintas com pigmentos suspensos em solução a base d'água, resultando em uma pintura muito transparente, tudo o que é feito fica registrado no papel, todo o passo a passo seguido pelo ilustrador fica perceptível dentro da ilustração. A aquarela é uma das técnicas que podem ser muito exploradas dentro do contexto escolar, nos mais diversos contextos acadêmicos, sendo a exploração das diferentes formas de expressão artística um dos objetos de conhecimento previstos para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, como podemos ver a seguir.



(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Em **Conversa de tartaruga**, há a contemplação de uma pesquisa de vocabulário feita em tempo real, pois a interação entre a mãe e a família traz um universo de construção de vocabulário muito elucidativo para os leitores. Em muitos momentos, a mãe vai narrando a história e, em praticamente todas as frases, faz uma interrogação para a criança, situação essa descrita pela Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019a) como



[...] essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfosintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar.

Esta abordagem consiste num “conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, que a criança vivencia com seus pais ou responsáveis” (Brasil, 2019b).

A literacia familiar apresenta várias estratégias entre as quais estão a leitura dialogada e a interação verbal. Na primeira, enquanto lê, o adulto vai conversando sobre a evolução da história. No livro **Conversa de tartaruga**, quando a mãe inicia a narrativa, ela indaga: “Ah, você quer ouvir a história da tartaruga e da lebre?” (p. 12). Em sequência, surgem novas indagações: “Onde você acha que elas gostam de passear?” (p. 14). Ou ainda: “Já viu tartaruga nervosa?” (p. 26). Tudo isso faz com que ocorra mais interação e engajamento da criança com o texto.

A Leitura Dialogada praticada com crianças maiores e com adolescentes reforça conhecimentos e habilidades adquiridos na escola, além de continuar estimulando o desenvolvimento da linguagem e o amor pela leitura. A Leitura Dialogada ajuda a promover uma atitude positiva em relação à leitura. Os filhos ficam mais motivados a se tornar leitores por toda a vida. A semente da leitura precisa ser plantada desde cedo! (Brasil, 2019b)

É perceptível que a criança retratada nesta obra internalizou muitas práticas de leitura dialogada, pois em muitos momentos ela faz perguntas para a mãe, evidenciando que as crianças vão se moldando conforme as vivências que conhecem no ambiente em que convivem.

Quanto à interação verbal, ou seja, o aumento da quantidade e da qualidade destes diálogos com o intuito de “introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza” (Brasil, 2019b), na obra **Conversa de tartaruga** temos a possibilidade de ver na prática como isto ocorre. A mãe, em muitos momentos, traz palavras ou expressões diferenciadas e reporta à criança, indagando-a quanto ao conhecimento que ela tem daquele assunto, por exemplo: “Azul de fome. Nunca ouviu?” (p. 25).

Em outros momentos, a criança ouve expressões desconhecidas e interrompe a mãe, buscando o entendimento daquele vocabulário: “O que é uns cochilinhos?” (p. 30), “O que é célere?” (p. 37).

Nas práticas de interação verbal, a criança reforça sua capacidade de compreender os enunciados e se expressa de modo mais assertivo, pois pela ampliação do vocabulário sua linguagem se torna mais rica, diversificada e refinada.

Além disso, dentro da história primária, há uma secundária, ou seja, uma narrativa dentro de outra narrativa, cujos personagens e suas ações dão vazão ao título da história: **Conversa de tartaruga**. Trata-se do diálogo entre mãe e filha que decidem fazer um piquenique, organizam todos os objetos, realizam demoradamente o trajeto até o local escolhido, porém, ao chegar lá, percebem que se esqueceram de colocar no cesto de piquenique o abridor de latas e, por isso, não iam conseguir consumir um dos alimentos que mais gostam: sardinhas. Como resolver a situação? Simples! A mãe decide voltar para casa e buscar o utensílio, no entanto, essa ação leva um dia inteirinho e ela acaba voltando apenas quando já está muito escuro, enquanto a tartaruguinha fica lá sozinha esperando. O que será que vai acontecer?

Além de proporcionar momentos de suspense ao leitor, Garcia-Roza nos oportuniza sensações de deleite duplicados, pois são duas histórias em uma. De um lado o diálogo de uma mãe com sua filha, e do outro, a Tartaruga com sua tartaruguinha! Será



que **Conversa de tartaruga** foi um título dúbio? Será que o tempo todo a mãe está retratando algo relativo à convivência dela e de sua filha? Estas são algumas indagações que permeiam o mundo dos contos, e nos envolvem de tal maneira que cada detalhe parece ser uma pista deixada pelo autor para que os leitores tentem decifrá-la. Como diz Fiorussi (2003), “no conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado”. Dentro de uma curta narrativa contemplamos um universo de significados, e isso é o que faz com que o conto seja uma das obras literárias que mais aproxima leitores do universo literário.

Focando na história das tartarugas, podemos perceber outra característica pertinente dos contos: a humanização dos personagens animais, ou seja, as tartarugas dialogam, organizam um passeio, levam objetos “próprios dos humanos”, tanto que, em determinado momento, a menina pergunta à mãe como é que as tartarugas carregam o cesto do piquenique. Do mesmo modo, as atitudes das personagens servem de momentos de reflexão para o leitor: será que é prudente deixar uma criança (tartaruguinha) sozinha em determinado local esperando até que sua mãe volte?

Será com estas e demais indagações distribuídas em lindos cenários aquarelados, repletos de texto adequado para os leitores do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, que a leitura literária se fará presente, trazendo pinceladas de **literacia familiar**, misturada com a **literacia emergente** (que se dá dentro do contexto escolar) e alicerçada na **literatura intermediária**. Fazendo, assim, com que nossos leitores agucem a curiosidade para as peripécias das tartarugas e comparem seu dia a dia com o daquela mãe e seus dois filhos. A estrutura do tipo, tamanho de letra e a distribuição do texto nas páginas favorecem a fruição da obra, tão bem delineada pelas ilustrações que nos fazem voltar nossos olhares para cada detalhe, cada traço, cada cor, primando pela boa experiência estética focada nos detalhes.

Como podemos perceber, esta obra proporcionará a intertextualidade entre muitos campos do saber, desde os conhecimentos acadêmicos até mesmo os relacionais, retratados pela interação mãe e filhos enquanto personagens primários da história; e tartaruga e tartaruguinha enquanto personagens secundários. A vida ficcional destes indivíduos retrata situações que merecem ser colocadas em pauta dentro do contexto educacional, bem como serve de diálogo familiar, oportunizando às crianças uma experiência de leitura dialogada com seus familiares ou responsáveis, fazendo com que a semente da leitura comece a florescer.



A AUTORA

Livia Garcia-Roza é carioca e durante muitos anos trabalhou como psicanalista. Sua entrada no campo literário ocorreu em 1995, com a obra *Quarto de menina*, seguida de uma lista extensa de livros, muitos deles agraciados com prêmios, tais como o Jabuti, Portugal Telecom e São Paulo de Literatura. Em seus romances, contos e demais obras voltadas para a infância e juventude, a autora apresenta extrema sutileza ao abordar as emoções humanas recorrendo às relações familiares como enfoques principais. Suas abordagens trazem temáticas da sociedade contemporânea, que nos permitem ter olhares diferenciados daquilo que vivenciamos no dia a dia ao contemplar nos personagens situações semelhantes. Garcia-Roza vive lendo e mencionou, em entrevista concedida ao jornal *Rascunho*, que ler faz parte da vida dela assim como o caminhar, ou seja, como diariamente um indivíduo caminha, para ela, a ficção é a possibilidade de olhar em outra direção, ter uma nova alternativa, um respiro mais profundo ou uma ruptura do cotidiano.

A ILUSTRADORA

Cris Eich nasceu na cidade de Mogi, no estado de São Paulo, e na adolescência se mudou para a capital. Seu verdadeiro nome é Cristine Carvalho, contudo Cris Eich é sua assinatura profissional, apelido recebido ainda quando morava em Mogi. Ao se mudar para São Paulo, teve a oportunidade de frequentar ateliês de gravura, pintura, cerâmica e aquarela, sendo que esta última tem sido sua técnica de preferência, e que lhe permite criar ilustrações maravilhosas que realçam a vivacidade de todo o enredo literário.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

A leitura literária é um instrumento de possibilidades que proporciona aos indivíduos abrir-se para o novo, para o inusitado. Sendo assim, nas perspectivas atuais utilizamos a expressão “pensar fora da caixa”, o que demanda flexibilidade cognitiva, oportunizando aos leitores ressignificar contextos e alçar voos inimagináveis, que vão desde a realidade cotidiana até a troca de informações entre leituras de obras literárias diferenciadas. A literatura nos permite criar pontes entre a leitura literária e a alegoria da caverna, uma história inserida na obra *República* (Livro VII), do filósofo grego Platão.

O uso de narrativas na história atravessa séculos e, desde sempre, foi um dos recursos mais utilizados para fazer com que os indivíduos focassem sua atenção

em situações pertinentes de cada época. A alegoria da caverna faz com que sejam elucidadas diversas formas de poder que o conhecimento traz aos homens. Platão pede que seus colegas imaginem uma caverna com pessoas acorrentadas sem conseguirem enxergar umas às outras, podendo somente visualizar uma grande parede na sua frente em que aparecem projeções parciais de fatos que ocorrem entre outra parede menor: pessoas passando carregando objetos, dialogando, gritando e tudo isso se refletindo através das sombras da luz de uma fogueira incutida neste cenário. Todo este contexto traz para os acorrentados projeções distorcidas dos fatos, retratam sombras e ecos das imagens e sons reais. Contudo, o que aconteceria se alguma daquelas pessoas se libertasse e pudesse enxergar além daquilo que era direcionada a ver? Talvez, num primeiro momento, a luminosidade da fogueira vista em sua totalidade lhe causasse uma cegueira, já que estivera tanto tempo condicionada a ver o mundo daquela forma; num segundo momento, a amplitude da realidade, ou seja, os fatos e a riqueza de detalhes que os demais não poderiam ver lhe dessem uma condição de ter mais discernimento de que a vida nem sempre é conforme nos limitamos a ver, trazendo assim um novo paradigma: de que forma abrir os olhos daqueles que ainda não tiveram a oportunidade de se libertar?

Neste breve escrito de toda a amplitude da alegoria da caverna, podemos fazer pontes sobre a importância da leitura literária, através de quatro eixos:

1. A leitura literária não aliena e nem acorrenta.
2. Leitores literários são os que romperam as correntes.
3. A leitura literária proporciona a visão além das sombras e dos ecos.
4. Leitores literários falam aos outros sobre os novos horizontes.

Quando pensamos na importância da leitura literária, podemos entender que se trata de uma vivência libertadora em que os leitores não ficam alienados e muito menos acorrentados às formas de se ver e estar no mundo, como toda falta de leitura acarreta. Inicialmente a não alienação se dá pelo repertório de vocabulário que leitores fluentes adquirem em contato com a literatura. Esse vocabulário já deve ser estimulado desde cedo, em práticas de literacia familiar, mas a PNA ressalta o quanto famílias com menores condições financeiras e educacionais chegam à escola com a diferença de



[...] 30 milhões de palavras ouvidas a menos que os seus colegas de melhores condições. E não se trata apenas de quantidade de palavras ouvidas, mas também de qualidade e variedade. Daí a importância de proporcionar à criança um ambiente de estímulos linguísticos variados, que ajude a ampliar o seu vocabulário e contribua para o seu desenvolvimento cognitivo. (Hart; Risley, 1995 apud Brasil, 2019a)

O enriquecimento do vocabulário favorece a melhor compreensão leitora, a ampliação do vocabulário lexical, fazendo com que os indivíduos tenham mais desenvoltura para expressar suas necessidades, comunicar-se com os demais, fazer associações cognitivas com maior velocidade de processamento. Tornam-se mais livres, pois conseguem se expressar e se fazer entendidos com mais facilidade. O que os difere daqueles que não têm essa possibilidade e ficam à mercê do que os outros lhe dizem, lhe contam, lhe informam, das sombras e ecos distorcidos do mundo, restando a eles um pensamento mais restrito e a limitação de ideias.

No entanto, quando se liberta e entra no universo literário, o indivíduo é capaz de ver além do convencional, já que a leitura literária tem o poder da libertação das amarras do cotidiano, nos faz perceber além das verdades que nos são ditas e



alcançar um mundo com novas realidades. Será que o livro **Conversa de tartaruga** só faz menção às tartarugas? Será que a história não retrata formas diferentes de convivência familiar? Todos estes questionamentos instigam competências importantes previstas na BNCC, tais como “o exercício da curiosidade, a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade” e que são desenvolvidas no contato com a literatura.

Desta forma, os leitores literários começam a fazer inferências naquilo que o autor não escreveu, mas deu a entender. Contudo, para chegar a este patamar, faz-se necessário lembrar que a formação do leitor se dá em um *continuum* de práxis literárias até que ele tenha internalizado o hábito de leitura, tal como diz Garcia-Roza: “A leitura faz parte da minha vida, igual ao caminhar; eu caminho todo o dia.” Investidas na primeira infância com a prática de literacia familiar proporcionam às



crianças desfrutar de momentos variados de aproximação com o universo literário e, para isso, englobam ações simples tais como: interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias e uso de recursos das mais variadas formas, fantoches, imitações das vozes de personagens, apresentação de ilustrações e provocações para a criança dizer se percebeu determinado detalhe, entre outros. No entanto, estas investidas precisam ser replicadas na escola e com maior ênfase, em atividades da literatura emergente, e continuadas por ações de literacia intermediária para que os alunos possam se apropriar da leitura de tal forma que ela se torne parte da vida deles, como é caminhar.

Se na alegoria da caverna as pessoas acorrentadas tinham visão restrita da realidade, não tinham a oportunidade de enxergar com os olhos do mundo, apenas com uma visão limitada, parcial e imprecisa do contexto; pela leitura literária os indivíduos se percebem em realidades diferentes além daquelas as quais já vivenciam, há possibilidade de viajar, conhecer locais históricos reais ou fictícios sem necessariamente estar lá fisicamente.

A antropóloga francesa Michèle Petit (2009), ao pesquisar sobre as inúmeras transformações que a leitura proporciona a seus leitores, destaca que “as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio, que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito”. É um exercício mental de libertação. Além disso, a ampliação do vocabulário proporcionada pela leitura faz com que o leitor explore um repertório linguístico que lhe proporciona velocidade de processamento para fazer associações, ou será que somente as tartarugas são “engruvinhadas” de tanto pensar? Será que elas são “céleres”?

Além do acesso ao vocabulário diferenciado, leitores literários falam aos outros sobre os novos horizontes, ou seja, amam comunicar aos demais aquilo que estão lendo. Essa prática de compartilhar leitura é essencial para “tirar os demais da escuridão”, mostrar que há vida fora da caverna, resgatar as pessoas da alienação, motivar aos demais para as práticas da leitura, pois quem ama fala de suas paixões, aquele que lê fala de seus encontros amorosos, conta sobre o passeio de seus personagens, dos piqueniques que tiveram, entre várias outras situações. Aquele que escuta se encanta, tenta ir beber da mesma água da fonte.

Através de um conto de Platão, podemos fazer correlações com a leitura literária proposta pela obra de Garcia-Roza, ao perceber que o mundo começa a parecer colorido quando as correntes são quebradas, como em **Conversa de tartaruga**, que se inicia com um simples diálogo entre mãe e filha, mas com possibilidade de ser estendida para diversos campos do saber.

2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A leitura se constitui de um ato de ressignificação daquilo que antes nem se havia pensado para um fato a ser explorado, portanto cada obra lida proporciona múltiplas experiências a serem vivenciadas, a partir das quais o professor poderá estimular inúmeras habilidades e objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, vamos apresentar alguns que podem ser utilizados como recursos alternativos para maior intensificação da relação “leitura literária x leitor”.

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

Tão importante quanto a leitura são os preparativos para o ato de ler, no qual serão ativados os conhecimentos prévios do leitor para que ele tenha maior compreensão relativa ao texto. Deste modo, a atenção do aluno será direcionada para aspectos voltados à memória de longo prazo, ou seja, para resgatar o que sabem sobre a discriminação visual, com enfoque a aspectos relacionados às ilustrações do livro, características peculiares das fontes de letras usadas e a detalhes típicos dos personagens ou cenários em que se encontram. Veja alguns artifícios que podem ser utilizados por você.

1. Apresente às crianças uma caixa ou um “saco surpresa”, informe que dentro dele há um objeto e que elas devem tentar descobrir qual é, como um jogo de adivinhação, só que tem uma regra: elas devem fazer perguntas diretas e você só pode responder **sim** ou **não**. Dentro da caixa pode estar: o livro; ou duas tartarugas de plástico ou em outro tipo de miniatura; ou a figura de uma tartaruga grande e outra pequena etc. Depois, explore o assunto realizando as tarefas posteriores.
2. Solicite aos alunos que leiam o título da história e observem a ilustração da capa, procurando mencionar de que forma o título e a imagem dialogam entre si, ou seja, o que reverbera na imaginação das crianças quando elas visualizam as duas tartarugas repletas de balões de diálogo e a correspondência deste cenário com o título.
3. Ao realizar a abordagem anterior, é importante que as crianças contemplem que o título e a capa direcionam seus olhares para uma possível conversa entre duas tartarugas (mãe e filha), portanto pergunte às crianças se elas já viram uma tartaruga em algum local, quais são as características deste animal, se eles acham que entre elas as tartarugas dialogam etc.

4. Abra o livro nas páginas 38 e 39, solicite que um aluno leia em voz alta a minibiografia da autora e peça a outro para ler a da ilustradora. Eles poderão, inclusive, comparar as descrições de ambas que constam na carta ao estudante. Há alguma informação diferente sobre elas? Pergunte se alguém já leu alguma outra obra da autora ou da ilustradora.

Todas essas atividades contemplam a seguinte habilidade da BNCC:



(EF35LP01): Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, textos curtos com nível de textualidade adequado.

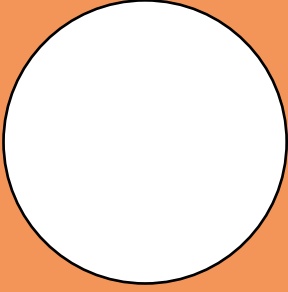
ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Uma boa leitura exige que a criança tenha a compreensão daquilo que já leu com a parte que está lendo e o que virá a seguir. Este contexto demanda um processo cognitivo muito importante, que é a memória operacional, ou seja, a parte da memória que retém as informações por determinado tempo para que se possa ter a compreensão e fazer a manipulação das informações.

Com o objetivo de trazer subsídios para que os alunos possam ter maior compreensão durante a leitura, é importante oferecer recursos para que eles consigam apreender o contexto abordado no livro. Por isso, sugerimos o seguinte percurso:

1. Na obra **Conversa de tartaruga**, as crianças vão acompanhando a experiência de narrativa dialogada entre mãe e filha. Durante esse processo, vão aparecendo algumas expressões que requerem uma busca sobre seus significados. Por exemplo:
 - a. laringite (p. 14)
 - b. breu (p. 26)
 - c. engruvinhadas (p. 28)
- Incentive seus estudantes a tomar nota das palavras e expressões ainda desconhecidas e a procurar no dicionário, e também anotar, seu significado.
2. Se seus alunos tivessem que apresentar cada personagem da história para alguém que não tivesse lido o livro, como o descreveriam? Quais suas características físicas? Comportamentais? É perceptível que nenhum personagem tem nome, sendo denominadas como “mãe”, “filha”, e “tartaruginha”. Vamos instigá-los a criar um nome e uma espécie de perfil comportamental dos personagens?

Segue um exemplo de ficha para perfil:

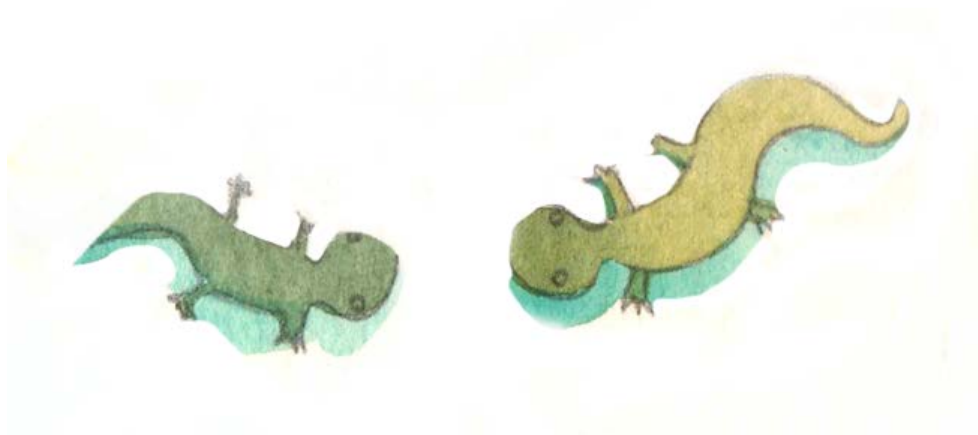


MAMÃE
Nome fictício criado pelo aluno

Características	
Física:	Comportamento:

Em um momento posterior, sugira que cada um apresente as características que percebeu nos personagens, qual o nome que inseriu e motivo da escolha. As crianças também poderão fazer um comparativo das características, montando um gráfico com os adjetivos escolhidos e a quantidade de vezes em que apareceram nas descrições gerais da turma.

Todas as atividades que acabamos de sugerir trabalham as seguintes habilidades da BNCC:





(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

ATIVIDADES PÓS-LEITURA

A compreensão textual requer a estimulação das habilidades de atenção, memória, linguagem, entre outras, pois o aluno precisa sustentar sua atenção para conseguir realizar a leitura, lembrar-se das informações prévias acerca dos elementos que agregam a obra, bem como todo de todo contexto da narrativa. Isso tudo amplia seu vocabulário e seu conhecimento da linguagem e do mundo.

Vamos agora propor algumas atividades para ajudar na compreensão da obra, no aprofundamento do estudo e na reflexão a respeito do conteúdo de várias áreas do conhecimento, bem como facilitar o debate de temas que permitem a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

1. Reconto da história: forme um círculo de alunos na sala de aula ou no pátio e mencione que algumas espécies de tartaruga vivem no mar e muitas vezes

podem ficar presas em redes de pescadores. As redes são um emaranhado entrelaçado de fios que precisam ser bem planejados, desta forma também todos vão organizar uma rede de informações da história. Você, professor, de posse de um novelo de lã ou barbante irá planejar com as crianças um reconto da história, e para isso cada um ficará bem atento ao que já foi contado da obra. Por exemplo: você iniciará com o barbante na mão e dirá o nome da história, em sequência diz o nome de um aluno e joga o barbante para o escolhido, que deverá continuar a história dizendo apenas uma frase e já passará o barbante adiante para que o próximo continue a história, formando assim uma rede de informações do reconto.

2. A história mostra a experiência de narrativa dialogada, ou seja, uma mãe contando uma história, com detalhes que fazem a filha ter de interagir o tempo todo. Converse com os alunos e verifique se, em seu contexto familiar, eles já passaram por algo semelhante, com qualquer um de seus familiares que fizesse este tipo de conto dialogado. Como foi esta experiência?

Essas duas atividades contemplam as seguintes habilidades da BNCC:

BNCC

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

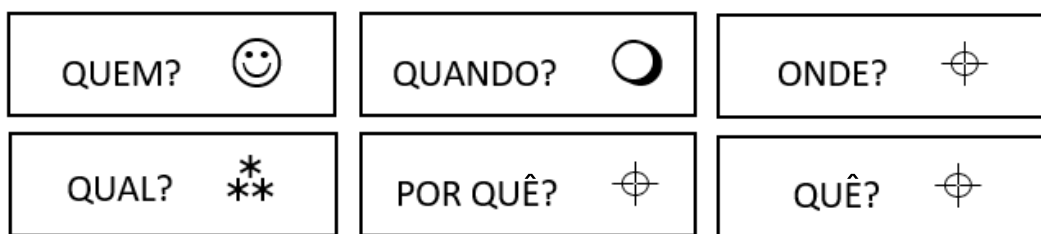
(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

APRIMORAMENTO DA COMPREENSÃO ORAL

A inserção de estratégias de interação verbal para o aprimoramento da compreensão oral dos alunos pode ser mediada por você, professor, como uma forma de ensinar ao aluno a empregar pronomes interrogativos e adverbiais que lhes auxiliem a perceber mais detalhadamente os elementos do texto.

Inicie a atividade com um dado, objeto com seis faces. Proponha que cada símbolo (correspondente aos numerais de 1 a 6) represente um pronome interrogativo (quem, que, quando, onde, como, por que, qual). Combine com eles o que cada símbolo representa. Sugira que alguém jogue o dado e, então, faça uma pergunta aos colegas utilizando o pronome em destaque. Por exemplo: Quando a tartaruguiinha teve que ficar sozinha, o que será que ela sentiu?

Uma alternativa é ter uma caixa com fichas contendo palavras e símbolos e a criança vai retirar uma delas para fazer as perguntas.



Com este material, a criança vai percebendo que podemos fazer perguntas a nós mesmos ou aos colegas para entender melhor a história. Para que ela entenda como funciona, peça para ela pegar uma ficha na caixa, leia a ficha e oriente como perguntar ou responder, para que ela possa entender a estratégia e consiga elaborar as perguntas sozinha em uma nova etapa. Por exemplo: se a criança retirar a ficha "Quem", explique à turma que se trata de uma pergunta que fazemos para entender que personagem fez alguma coisa ou que personagens fazem parte da história.

Veja alguns exemplos a seguir:

Quem?	Quem solicitou que a mãe contasse uma história?
Quando?	Quando a mãe estava contando a história, o filho estava participando?
Onde?	Onde as tartaruginhas foram passear?
Qual?	Qual a ideia que as tartarugas tiveram ao perceberem que estavam sem o abrigo de latas?
Por quê?	Por que a menina mencionou que preferia outras histórias diferentes?
Quê?	Que ensinamentos podemos trazer da história para a nossa vida?

A estratégia de ensinar a criança a fazer perguntas relativas ao texto fará com que ela amplie seu vocabulário, aguçe sua curiosidade e sistematize esta prática para outros contextos de sua vivência, tornando-a mais observadora e fornecendo-lhe diferentes ferramentas para a compreensão textual.

A compreensão leitora requer a capacidade de inferências, de entender aquilo que não aparece diretamente no texto. Desde cedo as estratégias de compreensão leitora precisam ser ensinadas, de forma a direcionar a atenção da criança para aspectos relevantes do texto. É importante que ela perceba que cada obra retrata personagens, elementos e cenários diferenciados.

As atividades que acabamos de propor contemplam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Atividades de Artes

Em **Conversa de tartaruga**, há uma narrativa dentro de outra narrativa, ou seja, a história das tartarugas é contada pelo diálogo de uma família. Que tal incentivar os alunos a fazer uma releitura da história das tartarugas e confeccionar um livro que conte apenas sobre o piquenique delas, mas com o desafio de criar um desfecho diferente daquele contado no livro? Elas podem, inclusive, refazer toda a escrita, a ilustração da história e depois vivenciar a experiência de pintura com a técnica da aquarela.

A ilustradora Cris Eich menciona na entrevista concedida à escola Eduque o quanto a aquarela é uma técnica viva e traz um visual diferenciado para a pintura. Que tal as crianças representarem no papel alguma cena que lhes chamou a atenção na história? Oriente as crianças a fazer, primeiro, um “esboço” com o lápis e, em seguida, pintar com tinta aquarela. Caso na sua escola não haja este tipo de tinta, você pode pesquisar na internet junto com os alunos como fazer suas próprias tintas aquarelas. Eles vão amar!

Essas atividades trabalham as seguintes habilidades da BNCC:



(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Atividades de Ciências

Abra o livro na página 10, onde está escrito: “Ah, sabia que as tartarugas gostam muito de conversar? Falam pelos cascos.” Peça aos alunos que pesquisem em livros, na internet e em outros locais possíveis curiosidades sobre as tartarugas. Será que elas conversam? “Falam pelos cascos”? Organize as crianças em grupos e peça para cada grupo pesquisar, com mais detalhes, alguma curiosidade e depois apresentar suas descobertas aos colegas da turma ou de demais turmas da escola.

Essa atividade retrata uma das **Competências Gerais da Educação Básica** da BNCC:



BNCC

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Atividade de habilidades sociais literárias

Bons leitores buscam a aproximação entre o livro-autor-ilustrador. Vamos incentivar as crianças a escrever um texto em conjunto para mencionar aspectos que acharam importantes na obra **Conversa de tartaruga**? Você pode desafiá-las, questionando de que forma elas poderiam fazer algum contato com a autora e com a ilustradora da obra. Caso não encontrem alternativas, incentive-os a procurar na internet pela editora do livro e tente enviar mensagem pelo “fale conosco”, ou verifique se há algum telefone de contato para interagirem. Você também pode procurar o endereço das autoras e ilustradoras pela internet e enviar uma carta, anexando fotos das produções feitas a partir da obra e um pequeno texto coletivo expressando a importância desta leitura.

Essa atividade também retrata a **Competência Geral da Educação Básica** BNCC mostrada no último box.



3. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. *BNCC — Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEALF, 2018.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos e municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a.

Trata-se de um documento norteador das habilidades que necessitam ser estimuladas para que a criança venha a desenvolver os conhecimentos básicos que possam auxiliá-la na aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e matemática. O objetivo deste documento é elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro e para isso traz para as salas de aula os achados das ciências cognitivas de modo a promover, em consonância com o pacto federativo, as práticas de alfabetização mais eficazes, a fim de criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem em todo o país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b.

Trata-se de material de referencial teórico norteador do projeto Conta pra mim, o qual retrata a importância da literatura familiar como promotora do desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, através de ações realizadas no contexto familiar.

FIORUSSI, André. “Seção Quero Mais (apêndice de leitura)”. In: MACHADO, Antônio de Alcântara et al. *De conto em conto*. São Paulo: Ática, 2003.

Trata-se de um capítulo do livro onde o autor retrata o que é um conto, quais seus componentes, quais os artifícios utilizados para fazer com que o leitor tenha interesse por este gênero literário.

FOETSCH, Dirce Maria & SANTOS, Edson. “Gostar de ler: uma abordagem do gênero literário conto”. In.: *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Volume 1. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_dirce_maria_foetsch.pdf. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se de um artigo que apresenta o estudo e os resultados de uma intervenção pedagógica em forma de Unidade Didática, desenvolvida com os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Adão Sobocinski, de Rio Claro do Sul- Mallet-PR, e requisito para a conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela SEED (Secretaria de Estado de Educação do Paraná).

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir a adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Trata-se de uma obra que comenta sobre as experiências de mediadores de leitura em contextos adversos, que englobam países da América Latina, entre eles o Brasil. A antropóloga francesa Michèle Petit, com imensa bagagem intelectual, investiga as diferentes maneiras pelas quais a forma narrativa pode atuar como educadora da sensibilidade, ao mesmo tempo em que se afirma como um poderoso instrumento de resistência ao caos interior e à exclusão social.

Outras referências

Entrevista de Livia Garcia-Roza ao jornal *Rascunho* disponível em: <https://rascunho.com.br/noticias/livia-garcia-roza/>. Acesso em outubro de 2021.

Entrevista de Cris Eich à escola Eduque disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zSgEyw9mw5Q>. Acesso em outubro de 2021.



4. SOBRE A AUTORA DO MATERIAL

Ana Lúcia Hennemann é neuropsicopedagoga clínica (Espaço NeuroPsi-NH), mes-tranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação (Funiber) e atua como professora em cursos de pós-graduação em Neuropsicopedagogia pelo Censupeg. Graduiu-se em Pedagogia (Isei) e é especialista em Neuropsicopeda-gogia Clínica e Institucional (Censupeg) — Neuroaprendizagem (Unopar); em Alfa-betização (Unicid) e em Gestão e Liderança (São Fidelis) e em metodologias ativas, tecnologias disruptivas e inovação acadêmica no ensino superior (São Fidelis). Foi membro-técnico da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), 2016-2020 e é cofundadora e diretora pedagógica na Plataforma Educacional Neurons (www.clickneurons.com.br).

Atua há 36 anos no contexto da aprendizagem, auxiliando indivíduos que apre-sentam dificuldades em aprender, desenvolvendo atividades focadas na estimu-lação cognitiva, através de jogos, tarefas e treinamento de habilidades. Ministra cursos para educadores voltados às funções executivas, transtornos e dificuldades de aprendizagem, senso numérico, alfabetização e jogos na aprendizagem. Para clínicos, oferta cursos voltados a gamificação no consultório clínico e supervisão profissional.

Gosta de escrever, criar materiais instrucionais, ouvir música, conversar com pes-soas, ouvir atentamente as suas vivências, suas expertises. Atualmente, tem rea-preendido a aprender com o João Victor, o primeiro neto. É através dele que os olhares teóricos da neurociência mostram na prática o quanto as primeiras fases do desenvolvimento infantil são momentos de muita estimulação e construção de bases edificadoras para as próximas etapas.

